ANO 9.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 9 DE JULHO DE 1929 N.º 2530

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 67, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES { Direcção: T. 158 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

EIS os textos dos decretos relativos á solução da crise politica, e publicados pela presidencia da Republica, em suplemento, no *Diario* de hoje, com data de ontem:

"Decreto n.º 17:088 — Usando da faculdade que me confere o n.º 1.º do artigo 2.º do decreto n.º 12:740, de 26 de Novembro de 1926, por fôrça do disposto no artigo 1.º do decreto n.º 15:331, de 9 de Abril de 1928: hei por bem conceder aos cidadãos José Vicente de Freitas, Mário de Figueiredo, Antonio de Oliveira Salazar, Julio Ernesto de Morais Sarmento, Anibal de Mesquita Guimarães, Manuel Carlos Quintão Meireles, Gustavo Cordeiro Ramos e Pedro de Castro Pinto Bravo a exoneração que me pediram dos lugares que, respectivamente, exerceram de presidente do Ministerio e ministro do Interior e interino do Comercio e Comunicações, e ministros da Justiça e dos Cultos, Finanças, Guerra, Marinha e interino das Colonias, Negocios Estrangeiros, Instrução Publica e Agricultura, aprazendo-me declarar o fizeram com zêlo, inteligencia e acendrado patriotismo. Paços do Govêrno da Republica, 8 de Julho de 1929. — *Antonio Oscar de Fragoso Carmona.*„

"Decreto n.º 17:089 — Estando ausente da metrópole em visita oficial á Africa Oriental e Ocidental o cidadão José Bacelar Bebiano, ministro das Colonias do Ministerio presidido pelo cidadão José Vicente de Freitas;

Usando da faculdade que me confere o n.º 1.º do artigo 2.º do decreto n.º 12:740, de 26 de Novembro de 1926, por fôrça do disporto no artigo 1.º do decreto n.º 15:331, de 9 de Abril de 1928:

Hei por bem exonerar o cidadão José Bacelar Bebiano do cargo de ministro das Colonias, lugar que me apraz declarar exerceu com zêlo, inteligencia e acendrado patriotismo, e manter o mesmo cidadão na qualidade de ministro interino das Colonias por motivo da missão especial de que foi incumbido. Paços do Govêrno da Republica, 8 de Julho de 1929. — *Antonio Oscar de Fragoso Carmona.*„

"Decreto n.º 17:090. — Usando da faculdade que me confere o n.º 1.º do artigo 2.º do decreto n.º 12.740, de 26 de Novembro de 1926, por fôrça do disposto no artigo 1.º do decreto n.º 15:331, de 9 de Abril de 1928: hei por bem nomear os cidadãos Artur Ivens Ferraz, Antonio de Oliveira Salazar, Amilcar Barcinio Pinto, Luís Antonio de Magalhães Correia, João Antunes Guimarães, Eduardo Augusto Marques, Francisco Xavier da Silva Teles e Henrique Linhares de Lima, respectivamente presidente do Ministerio e ministro do Interior e interino dos Negocios Estrangeiros, e ministros das Finanças, Guerra, Marinha, Comercio e Comunicações, Colonias, Instrução Publica e interino da Justiça e Agricultura. Paços do Govêrno da Republica, 8 de Julho de 1929. — *Antonio Oscar de Fragoso Carmona.*„

* * *

SEGUNDO informações telegraficas, registou-se hoje, a mil quilometros de Tunis (Tunisia), um violento abalo sismico. Em Madrasta (India) estão caindo chuvas torrenciais, alastrando as inundações, que põem em grave risco as vidas e os haveres dos naturais.

* * *

REALIZOU-SE hoje, pelas 15 horas, na Brigada de Marinheiros, no Alfeite, a cerimonia do juramento de bandeira, pelas praças dadas prontas na instrução. Ao acto, que revestiu a maior solenidade, assistiram muitos oficiais do Exercito e da Armada.

A Cidade Universitaria

O diario madrileno *El Sol* tem em Lisboa um redactor, José Diaz Fernandez, que, numa serie de cronicas merecedoras da nossa simpatia, tem focado curiosos problemas nacionais e citadinos.

A ultima refere-se á nossa *Cidade Universitaria*, ideia que, dia a dia, conta mais partidarios. O nucleo da futura urbe academica existe já no chamado Campo dos Martires da Patria, excelente nome para designar um viveiro de intelectuais — diz Diaz Fernandez. Aí se congregam actualmente as Faculdades de Direito, Medicina e Sciencias, a Escola Militar e a Superior de Medicina Veterinaria.

O proposito do Senado Universitario é juntar a esse grupo a Faculdade de Letras, a Escola Normal Superior e criar a Residencia de Estudantes, alem de construir locais adequados para a vida academica. "As actuais instalações — diz o reitor da Universidade — são provisorias e não correspondem ao fim a que se destinam. O reitor carece de local onde trabalhar. A documentação carece de arquivo digno. A Universidade não conta com uma sala espaçosa para as solenidades escolares. E' necessario preparar local para as conferencias dos professores estrangeiros e mesmo para as lições dos catedraticos portugueses.

Ao mesmo tempo resolver-se-hia o problema dos livros de consulta para os cursos superiores, pois a carestia dos textos impede os alunos de consultar os indicados pelos professores. Tende-se para a criação de uma biblioteca como as que funcionam nas Universidades alemãs. A de Hamburgo serve para sete mil alunos„.

A unica Universidade portuguesa que teve sempre concentrados todos os seus ensinos é a de Coimbra — diz o jornalista visinho. A sua esplendida tradição serviu tambem para a colocar em situação vantajosa, no ponto de vista material. Em Lisboa, a vida do estudante carece ainda do que poderiamos chamar "elemento atmosferico", cujo papel na vida moderna está reservado ás *Residencias de Estudantes*. O estudante português, que conserva ainda a capa e batina classicas, vive submetido á tirania da casa de hospedes, com a sua alimentação deficiente, falta de ar e de luz, e suas perniciosas influencias de ordem moral. Por isso se trata de edificar uma residencia com instalações adequadas, para que nela possam conviver os escolares sem familia que em Lisboa recebam ensino.

A povoação universitaria da capital está formada por uns 2.500 alunos, dum e doutro sexo, entre eles alguns centenares de raparigas. Para estas, o problema da residencia é ainda mais grave que para os homens. Em principio pensou-se numa excelente instituição: o Lar Universitario Feminino, de fundação particular; mas, até agora, os seus meios não lhe permitem recolher mais de vinte mulheres estudantes.

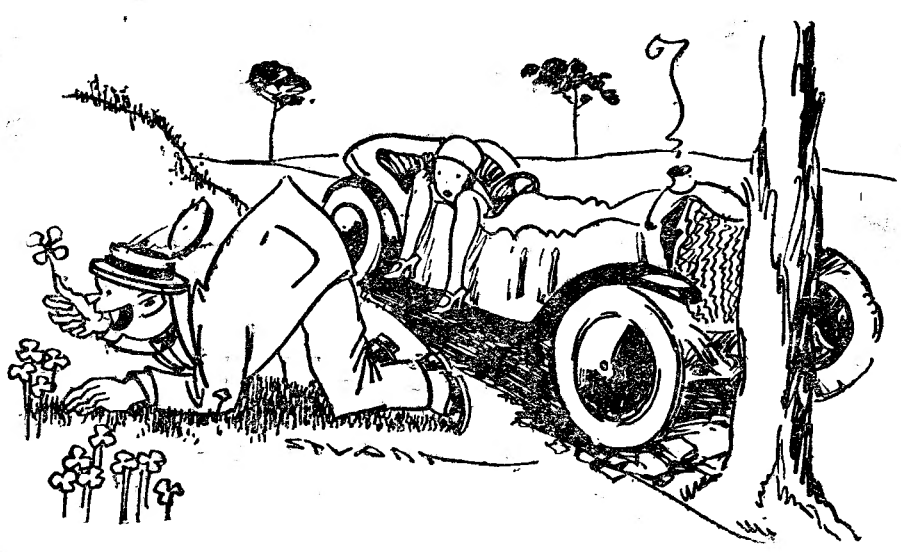
Nesse caso haveria que instalar duas residencias: uma para varões e outra para mulheres, á semelhança das que funcionam em Madrid. O reitor da Universidade de Lisboa assegura que, antes de cometer a obra em toda a sua amplitude, será necessario ensaiar este sistema, habilitando para tal os edificios que hoje existem no nucleo universitario. Depois se chegaria á construção de novos locais, com salas para conferencias, balnearios, campos de jogos, gimnasio e bibliotecas. As condições em que desta maneira se realizariam os cursos representariam enormes vantagens para o desenvolvimento da vida academica e ainda favorecera a preparação pedagogica da juventude portuguesa, que é das mais aptas á cultura moderna.

No aspecto urbano, a Cidade Universitaria de Lisboa constituiria uma zona nova de extensão e saneamento, que pode contribuir para a transformação da cidade. As avenidas que o forte pensamento do marquês de Pombal imaginou já são insuficientes para conter a Lisboa actual, que se espalha pelos bairros satélites.

Concentrada a povoação escolar numa ampla zona, é fora de duvida que influiria de maneira notavel na organização urbana.

Exposta assim, por um culto e estudioso jornalista estrangeiro, a magna questão da *Cidade Universitaria* e a sua influencia na vida citadina, logico era que fosse traduzida a sua opinião, para conhecimento e agradecimento de nós todos.

COMPENSAÇAO



— Alegra-te, Isabel. Encontrei um trêvo de quatro folhas.

A PROPOSITO da crise politica e reportando-se ao anterior governo, escrevem hoje *As Novidades*, significativamente:

"O sr. dr. Mario de Figueiredo abandona o poder lutando pelas liberdades da consciencia catolica. Não o podem nem devem esquecer os catolicos portugueses; e se, na passagem rapida pela sua pasta, não teve tempo para largas medidas, é certo que o seu labor aturado e consciencioso se exerceu em muitas das promulgadas pelo governo de que fez parte.„

E *A Voz*, aludindo á razão proxima da crise, escreve hoje:

"Manifestou-se infelizmente uma inesperada crise, que se poderia ter evitado e que nada justificava neste momento. Em vez do equilibrio, feito de mutuas transigencias em obediencia a um bem entendido espirito de conciliação, veiu uma inoportuna causa ocasional desagregar o governo e tornar indispensavel a sua funda remodelação ou substituição.„

Com efeito, ha reivindicações que, por mais legitimas que sejam ou pareçam ser, o bom senso politico mandava que se guardassem para melhor oportunidade.

* * *

A'MANHÃ na Casa Pia realiza-se uma sessão de homenagem ao professor Eduardo da Silva, atingido pela lei do limite de idade.

Ser-lhe-ha entregue uma mensagem, e alunos e colegas aproveitarão o ensejo que se lhes oferece para publicamente acarinharem o mais antigo trabalhador daquele estabelecimento de ensino.

Eduardo da Silva, que tem sido, durante mais de cincoenta anos de uma actividade desinteressada, o educador atilado, o artista de subido merito e o cidadão exemplar, bem merece que o reconhecimento oficial dos seus serviços se traduza por forma a compensa-lo de tanta canceira e de tanta dedicação.

* * *

AMANHÃ, quarta-feira, inicia-se no São Luiz a anunciada semana de reexibições em que serão projectados novamente os filmes que maior exito obtiveram durante a epoca que finda. O caso reveste um grande interesse publico, pois não só desde ha muito os cinemas de primeira ordem tinham perdido o habito de reexibir durante o verão os filmes de maior sucesso, como se procederá durante essa semana a um inquerito, por escrutinio secreto, inquerito de que, a partir de amanhã, o nosso redactor cinematografico se ocupará com a larguesa que o facto merece.

* * *

O NOSSO presado colaborador sr. coronel Correia dos Santos foi agraciado pelo rei Alberto da Belgica com a comenda de Leopoldo II, tendo-lhe sido hoje entregues as respectivas insignias e o decreto da sua nomeação pelo ministro daquele país, sr. conde de Licheterweld.

* * *

NOS termos do decreto n.º 16.769, de 20 abril de 1929, declara-se aberto concurso, desde o dia 13 ao dia 20 do corrente, para professores provisorios do 1.º ao 9.º grupo e para Educação Fisica, do Liceu Pedro Nunes.

Tauromaquia

Os retumbantes exitos de Fuentes Bejarano, no Campo Pequeno, no dia 2, e em Santarem, no dia 9 de junho, são garantia do exito da corrida de domingo proximo, festa de José Casimiro

José Casimiro de Almeida, o mais querido e o mais popular dos nossos cavaleiros, vai ter no domingo proximo, no Cam, o Pequeno, uma festa brilhantissima sob todos os aspectos. A procedencia dos touros, a categoria dos artistas e as simpatias de que gosam os Casimiros são indicios seguros de uma corrida animada e artisticamente valiosa.

Sem falar-se nos Casimiros, que são figuras de incontestavel e seguro realce na tauromaquia, Fuentes Bejarano é a maior atracção do programa e bem fez José Casimiro em contrata-lo, porque os aficionados muito lhe agradecerão e hão-de saber corresponder-lhe. E' que Fuentes Bejarano é o matador de touros que no dia 2 e no dia 9 de junho, respectivamente no Campo Pequeno e em Santarem, teve os exitos completos que só um toureiro de completas qualidades e facuidades pode ter. Lidando em cada corrida dois touros desembolados, Fuentes Bejarano, quer com o capote e seus vistosissimos adornos, quer na facilidade e primor com que bandarilha, quer na valentia e arrimo com que passa de muleta, foi um toureiro constantemente aclamado. E ás suas qualidades toureiras alia-se uma alegria e um a vontade dentro da arena que dispõem magnificamente o espectador e dão bem a medida de quanto o artista confia na sua sabedoria. Fuentes tem no domingo dois touros em pontas.

Ha três touros comprados aos herdeiros de Emilio Infante da Camara, e seis do sr. João Barreiros de Torres Vaz Freire, de Evora, e novo no Campo Pequeno. O sr. J. J. Segurado dirige a lide, e os bandarilheiros são Custodio, A. Carvalho, Procopio, os irmãos Gonçalves, Pla Flôres e os dois peões do espada, «Rufaito» e «Torquito II», ex-matador de novilhos. Edmundo de Oliveira é o cabo de forcados. Os cavaleiros são os três Casimiros.

Continua a marcação de bilhetes na travessa da Gloria, 14 e 16.

Santarem tem no domingo a sua primeira corrida nocturna

Efectua-se no domingo proximo, em Santarem, a primeira corrida nocturna da época, com um cartaz muito bom, tanto em touros como em toureiros, e com a direcção de lide confiada ao antigo bandarilheiro Teodoro Gonçalves.

A corrida será abrilhantada pela banda dos Bombeiros Voluntarios de Santarem e o produto é destinado ao hospital de Jesus Cristo.

Os lidadores são o cavaleiro amador sr. Manuel Soares Castelo, de Rio de Moinhos, que tem toreadó brilhantemente em varias praças ribatejanas, os bandarilheiros Francisco Rocha, Agostinho Coelho, Carlos Santos, Manuel Raimundo, Carlos Moreira e Joaquim Durão, e o grupo de forcados de Vila Franca, de que é cabo Manuel Burrico.

São lidados oito touros de grande corpulencia, generosamente cedidos, sendo quatro de uma importante ganaderia, dois de Roberto e Roberto, com divisa azul, e dois de Santiago & Irmão, com divisa encarnada.

CREOLINA PEARSON

O melhor desinfectante

Drogarias—Farmacias

Praça D. Luiz, 9, 2.º

LISBOA

TRINDADE 1748

Dr. José de Padua

Medicina, coração, pulmões Raios X
Electricidade medica
Praça dos Restauradores, 65, 2.º, esq.
Telef.: Cons. N. 4112
» Resid. N. 5099

BOLSA DE LISBOA

9 de Julho
CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 1/2 °/₀ 1923 Ouro	899$00	898$00	900$00
» Ext. 3 °/₀ 1.ª serie. . .	917$00	916$00	917$00
» » 3 °/₀ 2.ª » . . .	—	915$00	920$00
» » 3 °/₀ 3.ª » . . .	970$00	968$00	975$00
Banco Comer. de Lisboa	507$00	505$00	510$00
» Lisboa & Açores.	—	500$00	—
» de Portugal . . .	943$00	930$00	—
C. C. F. de Benguela . .	1.590$00	1.585$00	1.595$00
» » » N. e L. 3 °/₀ 2.º g.	86$50	86$50	87$00
» das Aguas de Lisboa.	298$00	298$50	299$50
» Gaz e Electric. coup.	325$00	320$00	330$00
Soc. Industrial Aliança .	161$00	160$00	162$00
C. Portugal e Colonias .	111$50	111$50	112$00
» Nacional de Navegaç. .	280$00	279$50	280$00
Tab. de Portugal.	664$00	664$00	665$00
» Portug. de Tabacos .	358$50	353$00	359$00
The Match Tobacco T. S. C.º ant.	—	—	—
Idem mod.	91$00	91$00	91$50
C. Amboim.	175$00	174$00	175$50
» Col. Buzi 1.ª emissão	72$50	72$00	73$00
» Col. Buzi 2.ª emissão	—	68$00	73$00
» de Seguros Sagres . .	—	875$00	—

A PRAZO
EFECTUADO
Match 2.º . . . . 92$50

VELHA ESCOLA

Lopes de Mendonça

CONTINUADOR

das «Lendas e Narrativas»

Mal diria Herculano, quando tinha alugado a horta na Calçada do Galvão, que aquele moço, que religiosamente o fitava com o seu olhar garço, havia de ser o unico continuador das suas extraordinarias «Lendas e Narrativas»!

Era ás quintas-feiras, que o autor da «Historia de Portugal» se resolvia a descer ao burgo para dar dois dedos de conversa aos honrados irmãos Bertdand. Não se esquecia no entanto de bater ao ferrôlho da casa do dr. Magalhães Coutinho, seu velho e mui dilecto amigo.

E tão preocupado andava Herculano, que certamente não reparava, que *alguem* o ia acompanhando em espirito, seguindo o seu rasto luminoso!

Este rapaz era Lopes de Mendonça, que hoje é o maior de todos os escritores portugueses!

Não tentarei traçar uma biografia nem tão pouco apontar aos leitores do *Diario de Lisboa* a vida e a obra do egregeio autor do «Duque de Vizeu».

Toda a gente a conhece, embora ela Lão fôsse feita completamente por certos moços a quem Lopes de Mendonça ensinou a marcar os primeiros passos na literatura... Não sei se eles aguardam aquele momento solemne dos grandes acontecimentos, para que possamos ter a dita de os ouvir nas suas frases elegantes e sonoras, de que são mestres eméritos...

A biografia do grande romantico não pode caber em duas colunas de jornal.

A Academia das Sciencias é que devia ha muito tê-la feito.

Console-se Lopes de Mendonça, pois igual sorte teve Herculano, cuja biografia foi traçada, não pelos seus discipulos — chamemos-lhes assim — mas por aqueles que *vieram depois!*

Quirino da Fonseca e a sua brilhantissima conferencia nos «Arqueologos» não me deixarão por mentiroso...

Não venho falar ao ouvido de ninguem... Como jornalista não pretendo ser literato, apenas tenho em mira colocar a minha modesta pena ao serviço da verdade. Ao contrario de Pilatos não vou lavar as minhas mãos... molho a caneta no tinteiro... e escrevo!

E' um Direito que tenho... e quem motirará?

Lopes de Mendonça, ao esculpir os oito volumes das «Scenas de Vida Heroica», foi o continuador das «Lendas e Narrativas». Aquelas completam estas!

A «Cavalgada dos Nús» e o «Crime de Arronches», o proprio Herculano não se recusaria assiná-las!

Nunca em Portugal se escreveu, após o «Eurico», um português tão brilhante, tão puro e tão belo!

Com que devoção, ainda hoje reli o prologo que Lopes de Mendonça escreveu no livro de um conhecido escritor.

Afirma o velho romantico que nunca reconheceu a importancia dos prefacios.

«Impotentes para emprestar valor a um livro que o não tem, inuteis quando a obra se impõe pelo mérito proprio ao respeito dos leitores. Ou o livro mata o prefacio, ou o prefacio mata o livro». Não sou poeta e ignoro se a profecia do Mestre se deu então; o que sei é que sempre releio estes seus dizeres, com sincero desvanecimento!

Lopes de Mendonça — nos tempos saudosos em que eu tinha Pai — frequentava a nossa casa.

Numa noite cálida de Junho, em que as fogueiras de S. João se extinguiam, o velho dramaturgo entrou no meu quarto de estudo e acidentalmente pegando nos «Lusiadas» leu-me o episodio da batalha do Salado.

Com a cabeça apoiada nas mãos, atentamente o escutei e tão profunda impressão recebi, que, apesar de vinte anos já serem passados, o estou escutando ainda!

Tive o dom de ouvir a voz musical de Virginia e a de Rosa Damasceno e assisti ás mais soberbas criações dos Rosas e Brazão.

Nenhum deles me leu Camões, como Lopes de Mendonça!

Que o bom Deus o conserve, para que eu um dia possa levar os meus filhinhos até junto ao «ultimo romantico» para que ele lhes recite os versos mortais do nosso épico!

O pai jámais se atreverá a fazê-lo!

O autor da «Morta», que pertenceu á *«velha escola»* não teve precisão de acotovelar ninguem para subir! Nunca teve politica, nunca foi ministro, nunca pediu... Mais um ponto de semelhança com Herculano!

Felizmente, na moderna geração, ha quem lhe siga os passos... As suas obras serão discutiveis... mas são sinceras! Todos os louros que já ceifaram devem sómente a si...

Entre tantos lembra-me Norberto de Araujo e Duarte Lopes... são os mais novos e para eles todo o carinho é pouco.

Que os seus colegas não me levem a mal...

De Paulo Freire, velho e leal camarada, sei que não se melindrará... mas dele falarei em outro artigo.

CARLOS PORTUGAL RIBEIRO

Nóbrega-Quintal

Advogado

ROCIO, 93, 1.º

Telefone Trindade 1919 LISBOA

A Sucursal do Café Tavares

R. do Mundo, 62

Almoço 8$00
Jantar 10$00

Recebem-se pensionistas

MALAS DE TODAS AS QUALIDADES
A
PREÇOS BARATOS
A Original
RUA DA PALMA 266 A LISBOA

OLIMPIA CLUB

Amanhã: Estreia

THEREZITA ANDRES

BAILARINA COUPLETISTA

Sempre novos bailados por

Claudia Ionescu

Bailarina Romena

Que pela 1.ª vez se exibe em Portugal

Fenomenal em seus artisticos bailados

ESTABELECIMENTO HIDROLOGICO
— DE —
SALUS-VIDAGO

Aberto de 1 de Julho a 30 de Setembro

Inscripções:

Medicas . . . . . Esc. 25$00
Aguas . . . . . » 20$00

Duches, banhos diversos e aplicações.

Tabela de preços inferiores aos das outras Estancias e com desconto por series.

Aguas minerais gratis ás refeições, para uso dos hospedes do Salus-Hotel inscriptos na n/Estancia.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.ªs:

D. Amelia Veiga de Araujo de Lima Mayer, D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, D. Fernanda de Almeida d'Orey, D. Maria Constança de Atayde Malafaya Brandão de Melo, D. Carmelinda de Carvalho e Oliveira, D. Alice Tenreiro Ilharco Bastos, D. Maria Fernanda de Sousa de Melo Lages e D. Maria Gualdina de Moncada Rolim e Sousa.

E os srs.:

Dr. Fernando de Matos Chaves, Augusto Francisco Barbosa e Castro, Anselmo Braamcamp de Mancelos, Francisco Cardoso de Meneses, Mario Cordeiro Ramos, Rogerio Roque de Mascarenhas, Manuel Soares de Melo Simas, Alvaro Augusto Tojeiro Botelho e Alvaro Duarte Costa.

—Faz hoje anos o menino Artur Mannel Coral Costa.

Casamentos

Na paroquial igreja das Mercês, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Natalia Almeida Rocha, filha da sr.ª D. Maria Eugenia Saraiva Almeida Rocha, com o sr. Antonio Tavares de Moura, filho da sr.ª D, Maria Augusta de Moura e do sr. dr. Antonio de Moura, tendo servido de madrinhas as sr.ªs D. Maria Amelia Saraiva de Almeida e Silva, avó da noiva e D. Ignez de Seiça Moncada, e de padrinhos os srs. dr. Artur Eugenio de Almeida e Silva, avô da noiva e dr. Albano Moncada.

Findo o acto religioso que revestiu um caracter muito intimo tendo apenas assistido as familias dos noivos, foi servido na residencia da mãe da noiva um finissimo lanche, da «Garrett».

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Pontos de reunião

No São Luiz Cine

Hoje, exibir-se-hão, pela ultima vez, os filmes «A cidade ruidosa» e «Nupcias trocadas», iniciando-se amanhã a semana das «reprises» dos filmes de maior exito da epoca de 1928-1929, com a seguinte ordem: «O Demonio e a Carne», «Vida tenebrosa», «A tentadora», «Ramona», «Volga-Volga», «O preço da Gloria» e «Tortura da carne», sendo de prevêr uma semana de elegancia.

No Condes

Esta noite estreia-se neste belo «cine» o 1.º e 2.º ciclos de «Napoleão», visto por Abel Gance, sendo de prevêr uma elegante concorrencia.

Exame

Fez exame, ficando plenamente aprovado, o menino Alberto Costa Bastos.

Veraneios elegantes

Curia, 7

Meu caro amigo:—Cá estou fazendo tratamento das belas aguas e aproveito a ocasião para corresponder ao seu pedido de informações do que por aqui se passa.

As termas começam já a ter uma certa animação, pois todos os dias chegam novos aquistas, havendo, tanto de manhã como á tarde, no vasto parque, grande movimento.

No Palace Hotel foram inaugurados, no principio do mês, os almoços e jantares-concertos, fazendo-se ouvir a eximia orquestra Urceira Melodi Band, que, depois do jantar, toca, armada em «jazz», para se dançar.

Este ano, o importante industrial sr. Alexandre de Almeida dotou a Curia com um esplendido «court» de «tennis» e um jôgo de «croquet», considerados os melhores do pais, que, dentro de alguns dias, são inaugurados.

Tambem se deve realizar, brevemente, a inauguração, no lago fronteiro ao Palace, da pesca.

Continúa este ano a ser o Palace Hotel um elegante ponto de reunião das principais familias que aqui estão fazendo uso das aguas, sendo aqui esperados, entre outras pessoas: visconde de Porto Formoso, D. Piedade Valdez Briffa, comendador Jorge A. de Almeida Lima, D. Isabel Briffa Roque de Pinho (Alto Mearim), Manuel Joaquim de Almeida, Ernesto da Silveira, Agapito Serra Fernandes e outros cujos nomes não consegui obter. Venha o meu amigo até aqui descansar um pouco dos seus afazeres, e verá que se não arrependerá. Até breve. —*Eduardo.*

Em Viagem

Regressou do estrangeiro, com sua esposa, sr.ª D. Flora Fernandes Tomás de Sousa Rodrigues e sua sobrinha D. Delfina, o governador da Companhia Geral do Credito Predial Português, sr. dr. João Albino de Sousa Rodrigues.

—A sua casa em Lagoa, Algarve, regressou a sr.ª D. Adelaide Cristina Monteiro.

Doentes

Encontra-se retida em casa, devido á fractura de um pé a sr.ª D. Delfina de Sousa Rodrigues, sobrinha da sr.ª D. Flora Fernandes Tomás de Sousa Rodrigues e do sr. dr. João Albino de Sousa Rodrigues, governador geral da Companhia Geral do Credito Predial Português.

—Na casa de saude da Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade foram operados os srs. Domingos Cândido Figueiredo e Antonio Brito da Mana, respectivamente, pelos clinicos srs. drs. José Paredes e Joaquim Nunes Saraiva. O estado dos doentes é muito satisfatorio.

—Na mesma casa de saude encontra-se em via de restabelecimento a sr.ª D. Emilia Costa.

—Foram operados na casa de saude Estrela Miliar, com muito exito, as sr.ªs D. Helena de Melo Tedeschi, D. Aurora Estrela Fernandes, o sr. coronel Sebastião Pires Leitão e o menino Armando Guilherme Queiroz Carvalhal, cujo estado de saude é felizmente satisfatorio.

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

Os retratos a côres

só são perfeitos na

Photographia Brasil

RUA DA ESCOLA POLITECNICA, 141

VIDA LITERARIA

Notas e impressões
SOBRE OS LIVROS DA SEMANA

Uma obra do professor Egas Moniz
na setima edição

Pouco vulgar em edições de belas letras, uma septima edição de obra scientifica portuguesa é fóra de duvida excepcional. Trata-se duma obra do ilustre catedratico da Faculdade de Medicina de Lisboa, o Prof. Egas Moniz. O nome reputadissimo do autor explica o singular acontecimento editorial. Não queremos todavia privar o editor das honras que cabem sempre ao livreiro que sabe do seu mister, como é o caso. O sr. Ventura Abrantes, proprietario da Livraria Editora *Casa Ventura Abrantes* é na nova geração livreira uma das mais interessantes e entusiasticas actividades. Tem demais a mais a virtude de não se confinar, como lhe era legitimo, no desenvolvimento da sua casa. Preocupa-o o momento do mercado nacional, preocupa-o não o livro da sua casa editora, mas o livro português. Dai essa idea, já em marcha, da exposição do livro português no Rio de Janeiro, a que meteu ombros, e que, segundo parece, será o prologo de uma *Casa Portuguesa* que concentre a introdução do livro português no Brasil, amparando-o e defendendo-o.

E' a unica arma para defender o mercado do livro português no Brasil, arma de defeza e não de ataque, pois que essa casa portuguesa não iria fazer concorrencia ao livreiro brasileiro, mas propagandar e auxiliar a expansão da nossa produção literaria que o livreiro brasileiro não tem obrigação de acarinhar como nós o podemos e devemos fazer. Por isso o sr. Ventura Abrantes bem merece de todos: dos editores e dos escritores que virão a dever-lhe esse enorme serviço prestado ás letras patrias.

Pois é desta casa editora que sai agora a 7.ª edição e 21.º milhar da *A Vida Sexual*, do Prof. Egas Moniz.

Livro conhecidissimo, citadissimo e lidissimo, dele não se pode dizer, todavia, o mesmo que dos homens de 70 anos: *já não é menino*. Escrito para satisfazer uma das provas do seu concurso a um logar de lente da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, esta obra, *A Vida Sexual*, não envelheceu, e os prologos manteem-lhe a frescura de um *vient-de-paraître*.

Conta o eminente academico que alguns sabios colegas lhe desaconselhavam a desvendar ao grande publico os aspectos do problema fundamental da especie. O prof. Egas Moniz responde e muito bem: *Todos têm a lucrar em saber as questões fundamentais da vida da especie.*

Quanto ao epiteto de moral ou imoral nada mais descabido para julgar um livro de sciencia. Em arte só o que é imperfeito é imoral. Em sciencia só é imoral o que é errado.

Os que assim me censuram, diz o ilustre neurologista no prologo desta 7.ª edição, *pretendem confundir o romance devasso com a exposição doutrinaria das perversões sexuais que os profissionais da medicina e do fôro precisam de conhecer e apreciar.*

Mas entre os timoratos houve um que tem o primeiro premio da graça: aquele que lhe aconselhava a escrever *A Vida Sexual* em latim. Parece caido duma pagina do Eça este conselho. Comtudo, nestes conselhos moralistas, ha sempre que preguntar se alguem se afoitará a ser ridiculo desinteressadamente. Não quereria justamente o tal aconselhador que o prof. Egas Moniz não fôsse entendido do publico? Tudo leva a crer que sim. Tanto mais que conhecido o espirito brilhante do prof. Egas Moniz como tendo ao seu serviço um elegante poder verbal, a unica maneira de sufocar este exito formidavel de livraria seria obter que ele acedesse a cobrir estrelas com rapé.

O que lhe aconselhava a desfigurar o texto no gongorismo clinico esse era mais inteligente, mas não é menor perversidade do que aconselhar uma mulher bonita a injectar-se bacilos de variola, para impedir que a sua beleza perturbe os homens.

Fez o sr. dr. Egas Moniz muito bem em não deserdar o seu livro, mantendo-lhe a riqueza do seu verbo.

Gente sã não adoecerá com a leitura da sua obra e compreenderá que nem néo-maltusianismo por lascivo sistema, nem resignada proliferação de inconscientes progenitores avariados.

Os moralistas fariam bem melhor se contribuissem para combater a miseria que é a droga mais abortiva que se conhece.

A Vida Sexual é a obra dum medico, dum pensador, dum sociologo, dum mestre.

Está julgada, encarecida.

O aparecimento da 7.ª edição é uma comemoração.

Fasto memoravel no escasso mercado editorial português, o Prof. Egas Moniz comemorou-o tambem anunciando-nos para breve a publicação do "*Complexo Sexual*", *que é, por assim dizer, o estudo filosofico e clinico da sexualidade que a escola de Sigmond Frend, de Viena, veiu tão profundamente modificar.*

Grande e bôa nova que o talento e o saber deste glorioso homem de sciencia que é o Prof. Egas Moniz deu aos milhares de leitores das sete edições de *A Vida Sexual*.

Lingua de Prata — *por Samuel Maia (Portugal-Brasil — Editores)*

Desde o *Sexo Forte* que, a despeito dos meus propositos e desejos, eu não lia Samuel Maia. Não o lia.... em volume, porque nunca deixei de o ler no *Jornal de Noticias*, desde que naquele jornal ele começou a fazer as suas *Visitas de Medico* que acho sempre curtas como classica visita de medico afamado. Mas embora o acompanhe nessa sua tão brilhante secção, cheia de competencia, de bom senso, e de graça, outra coisa são as belas letras. Reencontro-o agora neste volume de contos *Lingua de Prata*, e tenho aquela exclamação que nos sai do coração ao toparmos, após longa ausencia, amigo velho reforçado de saude, excelente, forte, rejuvenescido:

—Cada vez mais novo!

De facto, Samuel Maia tem o vigor da mocidade na sua prosa sádia, e ao lê-lo sente-se o escritor cada vez mais forte. Pode haver quem ache estranha a sua prosa. E terá razão. Sim, a prosa deste escritor não se parece com nenhuma outra, não deve nada á de nenhum escritor, nacional ou estrangeiro. E' uma prosa sincera, sinceramente natural. Samuel Maia escreve como ouve falar na sua Beira natal. Não corteja a elegancia, perssegue a verdade. O vocábulo para ele é a tradução da sua opinião, da sua observação, ou da sua emoção.

O termo ou a expressão que mais lhe agrada e prefere é aquele que lhe sôa mais ajustado ao que ha a exprimir.

A's vezes parece-nos violento. Mas vai-se a vêr e é apenas a crueza da vida que lhe sai nitida na evidencia do lexicon, servida pela retina do medico.

Mas nem por isso, Samuel Maia deixa de enternecer-se com as vibrações de beleza que a vida ou a observação dos homens me depára. E, então, embora o seu estilo permaneça severo, das suas paginas desprende-se um sorriso que ilumina a propria prosa.

O conto deste volume *O Sino de Ribafeita* é um flagrante exemplo.

De resto, esse conto é uma maravilha.

Só ele faria prova de escritor. Tem a leveza das paginas d'Estaunié. Não se escreve nem descreve melhor do que Samuel Maia escreveu esse conto *O Sino de Ribafeita*.

Li-o e reli-o com o prazer maior que a vida tem para nos dar: o prazer de admirar.

E não são unicas essas paginas que apartei do volume *Lingua de Prata*. Nem podiam ser. Cesteiros que faz um cesto faz um cento, e quem escreve *O Sino de Ribafeita* escreveria quanto quizesse.

O publico é natural que conheça Samuel Maia por o autor do *Braz Cadunha*. Pois se ler este volume de contos, fical-o-ha tambem conhecendo pela pena de oiro que escreveu a *Lingua de Prata*.

Contos Largos... — *Impressões da vida de teatro* — por *Antonio Pinheiro*

E' um livro em que o reputado professor e director do Conservatorio Nacional de Lisboa aborda e documenta a sua vida de distintissimo artista dramatico, de enscenador e artista cinematografico.

Falta-lhe alguma coisa para ser um livro de memorias.

Sabem o quê?

Mais alguns anos sôbre os 59 de idade que Antonio Pinheiro confessa ter.

Antonio Pinheiro não atingiu ainda, felizmente para ele e para a arte, a hora da complacencia.

Rocha Martins termina o prefacio assim:

Simpatico na sua teima; orgulhoso do seu caracter, sem descer; firme, amando o belo, ele bem merecia que um marechal da literatura dramatica fôsse quem, revestido de dalmatica, aqui pontificasse. Preferiu-me e eu, ante as paginas dos "Contos Largos", ao tempo em que me dava contas a Deus da audacia destas palavras, só sei dizer que, por mais largos que sejam estes contos, nunca o serão tanto como a honestidade, o brio e os sonhos do ilustre artista, que, ainda sem transigir, os escreveu.

E' isto mesmo o que caracteriza este livro: uma alma florida de probidade, honesto na vida artistica, honrado na vida intima, dos raros que não fazem o desdobramento da concepção da honra, e que entendem que não é precisa para a vida politica ou para a vida artistica; e os sonhos da mocidade, intactos, com uma carapaça defensiva de intransigencia.

Não é com estas caracteristicas que se escreve um livro de memorias. O archote da intransigencia, agitado na esplanada da intransigencia, não é luz para alumiar memorialistas.

Mas ainda bem que Antonio Pinheiro não se alumia ainda aos seus serões com a sumida lampada da melancolia.

Está moço. A arte ainda o espera, ansiosa e enamorada do seu talento.

A sua intransigencia salvou-o da hora decadente. O teatro ha-de ser a sua renovação, a sua reabilitação. E Antonio Pinheiro ha-de ter, nessa hora, a sua grande hora consoladora.

Moltke tinha 60 e tantos anos quando enscenou a vitoria prussiana de 70.

Um homem com 59 anos não pode considerar o livro da vida encerrado. Antonio Pinheiro ha-de ter de acrescentar outro tomo a esta obra.

Esse 2.º tomo será, então, um enternecido livro de memorias.

Não quere dizer que a este volume, *Contos Largos*....., falte emoção. Longe disso. Antonio Pinheiro é mesmo um emotivo, e basta ouvi-lo proclamar a saudade dos pais, ou ouvi-lo falar na esposa e na filha.

Afinal, o teatro, o palco não é essa escola de perdição que se apregoa: a vida, o caracter e o coração de Antonio Pinheiro provam que os bons podem ter de se queixar das contusões que a sua sensibilidade por lá sofre, mas que o teatro não devolve maus senão os que já eram maus quando para lá entraram.

Goloram

NOTA—Para referencias nesta secção é de rigor dois exemplares, sendo um dêles destinado ao critico.

DOENÇAS NERVOSAS
do estomago e intestinos
Duas salas de duches—Banhos de vapor e corbo-gazosos — Electroterapia, massagens, Raios U. Violetas—Distermia
Gabinete Hidroterapico
Avenida da Liberdade, 12

Dr. Armando Narciso
CLINICA MEDICA
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 5756 N.

Julio das Farturas
PARQUE MAYER
HOJE — A'S 21 HORAS — HOJE
Morgane «A Sereia», 8 partes
Comica: **Papudo em obras, 2 partes**
Amanhã
Historia de uma Noite, 8 partes
Visita dos Jornalistas á Povoa de Varzim, 2 partes
Todas as noites concerto por uma grafanola electrica.
Entrada livre neste pavilhão.

SEMPRE FIXE vende-se, na Amadora, na «Favorita do Povo da Amadora»—Rua Gil Vicente.

HOJE NO BRISTOL
ESTREIA DA BAILARINA
LUISITA CORTEZ

OFICINA DE PINTURA
Santos Irmão
defronte do Govêrno Civil
A mais conhecida do seu genero no paiz—PINTURA—DECORAÇÃO
Decoração em todos os generos

A Cidade

Empreza Automobilista Portuguêza Limitada
Garage de recolha
197-C—R. de Santa Marta, 201.—Tel. N. 1851
Automoveis de praça preço por mez com direito a lavagem e a servirem-se do compressor para encher pneus, sendo de rodas de madeira ou disco 130$00, sendo de rodas de arame 140$00.
Oleos, gazolina, pneus, etc.

Chá das cinco

Parábola

Os dois pinheiros viviam na orla da floresta. Um, tinha dois seculos e viu morrer dois imperios. O seu tronco rijo como o basalto desafiava a colera dos ventos e o fragor das tempestades. Era entre penedias asperas, onde nem a maldição se acoitava, que a sombra do pinheiro, inutil e árida, se abatia, negando ás giestas o supremo dom de florir ao sol.

O outro pinheiro tinha dois anos. Era ainda um arbusto. Pequenino, arvore de Natal, que a noite enchia de scintilações de estrelas—as azas poisavam sôbre êle num doce sussurro de colmeia e de ninho. Nos seus braços debeis, o vento não tinha coleras. Apenas estremecia, talvês, de amor, canção das gestas que um triste trovador da Provença um dia cantara através da floresta e só o meu pinheirinho se lembrava—chorando!

O outro, o que viu morrer dois imperios, sombra ingrata que queimava as flores, ramagens altivas, onde os inocentes eram enforcados, gargalhava de odio quando o seu fragil irmão vegetal lhe sorria, humildemente, aos bons dias da manhã. E nas profundidades da terra, tenazmente, dilacerava-lhe as raizes, num espasmo ebrio de vingança oculta.

Veio o inverno! Desgrenharam-se os ventos, a natureza ensurdeceu, varada de terror. O fogo dos deuses truculentos caiu sôbre a floresta e uma chama mais ardente despedaçou o pinheiro secular que tinha visto morrer dois imperios.... O pinheirinho velou, compungido, a agonia do gigante abatido a seus pés, e, quando voltou a primavera, foi sôbre êle que estendeu a sua sombra piedosa—comovida de perdão!

Artur Portela

Um destalque na Agencia da Caixa Geral de Depositos

Do sr. Pedro Vitale, recebemos a seguinte carta:

«Sr. director — Com referencia a uma noticia publicada no seu jornal de ontem, com o titulo «Na agencia da Caixa Geral em Vila Real de Santo Antonio», venho pedir a v. o obsequio de esclarecer que o sr. Michelé Vitale, alem de ser vice-consul da Grecia naquela vila, é um comerciante altamente considerado, não sendo verdadeiro que tivesse recebido de Heitor Rolão a quantia de Esc. 7.500$00 como emprestimo.

«A importancia, que é de esc. 7.000$00, foi entregue pelo sr. Manuel Quintino Nogueira da Silva ao sr. Michele Vitale, apenas como sinal pela venda de um predio que o mesmo efectuou ao sr. Nogueira, sinal este que o sr. Michele Vitale considera perdido, visto ter decorrido o praso estipulado para a compra do referido predio, conforme consta de uma carta assinada pelo sr. Nogueira e em poder do sr. Vitale.

«Aproveito o ensejo para dizer a v. que o sr. Michele Vitale tem em deposito na referida Caixa Geral, de Vila Real de Santo Antonio, a quantia de esc. 9.000$00, cujo levantamento não lhe foi ainda autorizado.

«Com os meus agradecimento antecipados, subscrevo-me com a maior consideração e estima. De v. etc. Pedro Vitale».

Transito impedido

Será hoje?... Eis a pregunta que muita gente faz ao dirigir-se, durante o dia, á bilheteira do Apolo. E' que as duas lotações do popular teatro não chegam para os que querem vêr, todas as noites, «Exposição de Sevilha». Para evitar a decepção, o melhor que o publico tem a fazer é comprar os bilhetes de vespera. Tem sido tão grande a concorrencia, que chega, por vezes, a impedir o transito da rua da Palma.

Teatro Maria Vitoria
TODAS AS NOITES — A's 8 3|4 horas e 10 3|4 da noite
A nova opereta
A ROSA ENGEITADA
na protagonista
ILDA STICHINI
Enorme exito artistico
Linda musica — Optima peça

UMA CAUSA CELEBRE

A DEFEZA de Alves Reis no processo do Banco de Angola e Metropole

Acabará tudo em nada?!

Segundo as nossas informações o Supremo Tribunal de Justiça ainda este mês tornará publico o seu acordam sobre o famoso processo do Banco Angola e Metropole.

A ser assim, e temos bastos motivos para crêr que são seguras as nossas noticias, a decisão do douto tribunal marcará mais uma vês, áparte o aspecto tecnico do trabalho tanto e em tantas emergencias graves comprovado, pela rapidez quasi inacreditavel da sua realização.

Bastará recordar que o colossal processo tendo entrado na Relação com 75 volumes, fóra os apensos, chegou á Relação com 100, fóra os apensos ainda.

Só a minuta do advogado de Alves Reis, sr. dr. Nobrega Quintal, constitui um grosso volume dos de mais dificil e mais cuidado estudo.

Já pela categoria delictuosa do processado, já pela afirmações novas que contém, algumas delas curiosissimas, o trabalho do patrono de Alves Reis precisa de ser conhecido.

Conseguimos satisfazer essa necessidade puramente jornalistica, avistando-nos hoje com o sr. dr. Nobrega Quintal, que começou por dizer-nos, aludindo á extensão do documento da sua autoria:

— São 400 páginas dactilografadas: não a fiz tão grande pelo simples prazer de escrever; e para escrevê-la em 15 dias tive de trabalhar dia e noite, não tendo tempo muitos dias para jantar e mal dormindo a ponto de cair de cama onde permaneci um mês.

«Fi-lo para dizer alguma coisa de novo, pois a defesa de Alves Reis não estava feita.

— Não estava feita?!

— Não, senhor. Não vai nisto desprimor para o dr. Cunha e Costa que muito admirava e considero uma grande honra suceder-lhe nesta causa. Mas os factos são os factos, e a minuta de agravo escrita pelo mesmo advogado para o tribunal da Relação, talvez por ele estar muito doente, em vesperas de morrer, está brilhantemente escrita, mas não utiliza os elementos em que, segundo a minha opinião pode e deve assentar a defesa de Alves Reis.

E decidindo-se a aceder ao pedido do jornalista:

— E'-me vedado discutir na Imprensa as causas pendentes nos tribunais, e não gosto de fazê-lo. A uma discussão negava-me inteiramente. Mas não se trata disso. Trata-se simplesmente de dar um resumo da defesa de Alves Reis junto do Supremo. Ao publico interessa saber como Alves Reis se defende.

«No 1.º capitulo dou, por assim dizer, a visão panoramica do processo. No 2.º, defino os onze crimes de que Alves Reis é acusado e demonstro que esses onze crimes não são mais do que um desdobramento do crime pelo qual é acusado. No 3.º estudo, largamente as leis que se publicaram sôbre o caso do Angola e Metropole á face do nosso direito constitucional. No 4.º, 5.º, 6.º, 7.º, 8.º, 9.º e 10.º, foco a situação da casa inglesa Waterlow, impressora das celebres notas e do Banco de Portugal, no processo. No 11.º, saliento a obra do financiamento de Angola feita pelo Banco de Angola e Metropole, obra louvada por pessoas como o Alto Comissario Rego Chaves e o general Freire de Andrade, e estudo a aplicação do dinheiro resultante da emissão clandestina até o ultimo centavo. No capitulo 12.º, faço o estudo juridico da incriminação que considero um absurdo ainda que se provasse tudo quanto no processo se alega contra o meu constituinte. Finalmente, no capitulo 13.º concluo por pedir a anulação do processo.

— Crê na possibilidade da anulação?

— Tenho inteira fé nela. Confio nos juizes do Supremo Tribunal de Justiça. Ainda que seja para organizar um processo novo, impõe-se a anulação deste.

A argumentação do advogado deduzida em sintese:

— Os contrátos que segundo a acusação serviram para levar Waterlow a imprimir as notas e que, ainda segundo a acusação fôram falsificados por Alves Reis, *são realmente falsos*, embora negue que fôsse Alves Reis o seu falsificador. Simplesmente não são os contrátos juntos aos autos os que Marang levou a Waterlow e que este achou regulares e perfeitos.

«No capitulo *Waterlow: o misterio dos autos*, estabelecem-se duas proposições. 1.º, Se o agravante falsificou os contrátos, Waterlow fabricou conscientemente notas falsas. 2.º, Se o agravante não falsificou os contrátos, Waterlow é conivente numa emissão legal.

«E' focando a posição do impressor inglês nesta questão que chego á conclusão de que ou Waterlow está inocente e então trata-se sómente de uma emissão ilegal e não de um crime, ou ha aqui um crime e não se compreende que a acusação ilibasse Waterlow.

(Vêr continuação na 8.ª página)

A PISTOLA ANTIFYRE
Continua a demonstrar a sua eficacia,
um segundo
bastou ontem para apagar o incendio que se havia manifestado no motor da camionete para condução de presos da Policia de Investigação Criminal, que ameaçava propagar-se ao edificio daquela Policia.
A pistola Antifyre
sempre pronta, sempre eficaz, é o extintor adoptado pelo Corpo de Bombeiros Municipais de Lisboa.
Antifyre é unico
LISBOA—Praça Luiz Camões, 22—T. 410

Pelos teatros

«Manda quem pode»

O ilustre emprezario José Loureiro tem sempre a preocupação do publico do seu Teatro da Trindade. Assim é que estando o revista «Manda quem pode», ali em scena, em pleno exito, já amanhã a companhia Eva Stachino apresenta estreias de sensação, que irão despertar as atenções gerais. Assim, a ilustre actriz-cantora Adelina Fernandes fará dois numeros expressamente escritos para ela, a sós, e mais um com o popular e querido actor Alvaro Pereira, criador, nesta peça, de «O Campino» e «O Homem do Painel». Deste modo, «Manda quem pode», que outras novidades comportará ainda, assegurará a sua carreira por muitissimo tempo, no elegante Teatro.

Teatro Nacional

Terminam hoje, no Teatro Nacional, as representações da comedia «O outro André», a fim de se começarem, desde amanhã, de noite e de dia, os ensaios da celebre peça americana que, com o titulo «Le Procès», se encontra em scena, em Paris, no Teatro Apolo, fazendo ha mais de um ano um ruidosissimo sucesso, com lotações exgotadas todas as noites, A protagonista desta peça, figura de mulher americana, modelo de sofrimento, vai ser interpretada entre nós pela ilustre actriz Ester Leão, com Alexandre de Azevedo, Abilio Alves e Antonio Palma nos primeiros papeis femininos, tendo-se incumbido da enscenação e dos ensaios o professor Antonio Pinheiro.

Lina Demoel

Termina hoje os seus espectaculos em Setubal, estreando-se amanhã no teatro Bernardim Ribeiro, em Extremoz, a companhia da brilhante «vedette» Lina Demoel, que, estreando-se naquela cidade com a revista «Noite de S. João», desempenha nela os seguintes interessantes numeros: «Papoilas», «Esposa», «Apaixonada», «Entusiasta», «Maria da Saudade», «Menina do Chiclet», «Rosa», «Insatisfeita», «Fruta e mangericos», sendo o «compére» «Titas» interpretado pelo popular actor comico José David, que atravessa toda a scena.

Atrás do reposteiro

Estreou-se no Teatro Sant'Ana, em S. Paulo, com enorme sucesso, a Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, com a «première» da peça «Romance».

—O actor Casimiro Rodrigues, á semelhança do ano passado, realiza no dia 28 do corrente um passeio fluvial, pelo Tejo, com sarau e espectaculo de Variedades a bordo, por artistas de varios teatros de Lisboa.

—O escritor Ramada Curto está escrevendo uma peça, cuja protagonista destina a actriz Ester Leão.

—Regressou do Sanatorio da Guarda, restabelecido, o ponto teatral João Santos, que se encontra apto a trabalhar e a contratar-se para qualquer companhia.

—No Maria Vitoria continua em scena «A Rosa Engeitada», a que se seguirão, respectivamente, «O Cabeça de Pau» e «A Mouraria», em «reprises».

—O Politeama, no qual o emprezario Luiz Pereira mandou proceder a varias obras de embelezamento, tornando-o um lindo teatro, deve reabrir as suas portas no dia 20, primeira da revista «Charivari».

—Os ensaios de afinação e ligação da revista «Chá de Parreira», primeiro espectaculo inaugural do teatro Variedades, estão sendo dirigidos por Hortense Luz, estrela da companhia, e pelo escritor Alberto Barbosa.

—Mantem-se o sucesso, no Gimnasio, da peça «A Cova da Piedade», esplendido conjunto de Adelina, Cremilda, Laura Hirsch, Sales Ribeiro, Augusto Costa e Alvaro de Almeida.

—As peças que no Sá da Bandeira, do Porto, a companhia Auzenda de Oliveira representará depois do «O ultimo lord» são: «A Boneca», «Leiteira de Entre-Arroios», «O az do Cinema» e «Maridos alegres».

—E' amanhã que se inicia a semana dos grandes filmes em que o publico do Sao Luiz vai escolher os artistas que prefere na proxima epoca.

—Acompanhado de sua esposa a actriz Maria Laura, regressou a Lisboa o «metteur-en-scene» Augusto Soares.

Núpcias trocadas
e
A cidade ruidosa
ultima noite no
SAO LUIZ

MARIA O'NEILL
O AMOR TUDO CONSEGUE (Romance)
Preço 13$00 (pelo correio, registado 14$50
Pedidos a José Pereira de Lima. Rua da Assunção, 58, 4.º.
A' venda: 82—Rua do Poço dos Negros, 84, Lisboa. (Remessas contra reembolso).

A Cidade

TIVOLI
A's 21,15
NOITES de BROADWAY

UM CASO GRAVE

POR VIRTUDE

da falta de casas

está em risco a população

Os "leitores assiduos„ trazem-nos por vezes sugestões dignas de analise.

Hoje, por exemplo, nos chegou aqui á redacção um dos sobreditos que disse chamar-se Luiz Gomes e ter o nosso jornal, como toda a gente, na conta de muito conceituado.

Agradecemos pró forma a gentileza e o homem, posto á vontade, expoz nestes termos as razões da visita:

—No *Diario de Lisboa*, de quarta-feira, 3, vi, na primeira pagina, um artigo sob a epigrafe "Casas baratas", que li com bastante interesse, por julgar que, de facto, iamos ter casas baratas....

—E depois?—dissemos nós para dizer alguma coisa.

—Depois, casas baratas em Lisboa é um problema que, pela parte que me toca, escusamos de ter esperanças de vêr solucionado. Quere saber?

—Evidentemente....

—Pois ha mais de 9 anos que eu procuro em vão alugar uma casa; e até agora ainda não me foi possivel ter essa felicidade. Se aparecem algumas com rendas baratas, pedem por elas contos e contos de trespasse; e as outras, embora sem trespasse, são de rendas tão caras que, para uma pessoa com os reditos de um professor primario, se tornam impossiveis de todo. Não ha remedio senão contentar-se a gente em habitar quartos de cem e cento e cinquenta escudos por mês, o que representa um grande sacrificio para quem mal ganha para comer.

E como não o interrompessemos foi discreteando:

—Ora este artigo das "Casas baratas„ veiu-me recordar outro que tambem li no "Diario de Lisboa„ de quarta-feira 24 de Abril, sobre a epigrafe "Um problema grave„. Nele se diz que cada vez ha menos portugueses e menos casamentos, apresentando-se para prova numeros tirados das estatisticas.

"O que não se diz nesse artigo....

—E que vem o senhor dizer agora?....

—E' que a crise de habitação não só concorre para esse grande mal, mas ainda agrava outros.

—A saber....

—Não se realizam muitos casamentos por falta de casas, e ha poucos nascimentos pelo mesmo motivo, pois ha muita gente que vive em pequenos quartos alugados, é claro está que um casal nestas circunstancias, se serve de todos os meios,—e ás vezes até de crimes!—para evitar a prole. A crise de habitação tambem tem concorrido e concorre muito para o desenvolvimento da tuberculose, porque ha pessoas fracas que vivem em quartos interiores, sem luz nem ar, onde adquirem a terrivel doença, contagiando os que junto delas vivem. Digo isto porque infelizmente são casos de que tenho a experiencia.

E contou, a concluir, o que a sua experiencia lhe tem ensinado e nós registamos á laia de aviso de lição:

—Casei-me, e como as casas são só para ricos, tenho vivido e vivo em quartos, sendo a maior parte mal arejados e cheios de parasitas, por serem casas já muito velhas. Por estes motivos, ao fim de seis anos de casado, morreu minha esposa, tuberculosa, deixando-me um filho de cinco anos, que um ano depois morria tambem, da mesma doença! E todos estes meus infortunios são devidos unicamente á falta de casas.

* * *

Pela boca deste homem falou a população inteira da capital.

A SITUAÇAO POLITICA

O marechal Gomes da Costa declarou hoje ao "Diario de Lisboa"

que a solução da crise foi a que mais convinha neste momento

Quando hoje, ás 14 e meia horas, o sr marechal Gomes da Costa desembarcou no Rossio, acompanhado pelo seu genro, o sr. capitão João Herculano de Moura, esperavam-no, não só pessoas de familia, mas muitos amigos pessoais e politicos.

O marechal vinha á paisana, no seu fato de luto recente. E como acontece que além de ser uma figura das mais prestigiosas do nosso Exercito, o chefe do «28 de Maio» é uma pessoa que irradia simpatia e despeita entusiasmo á sua pas-

MARECHAL GOMES DA COSTA

sagem, teve, desde o estribo do «rápido» do Porto até á *passerelle* da estação, os cumprimentos de toda a gente que se aglomerava na *gare* e na *ante-gare*—cumprimentos respeitosos de homenagem sincera e expontanea que comovem mais do que as recepções entusiasticas anteeipadamente organizadas.

O sr. marechal Gomes da Costa e sua esposa déram-nos a honra de tomar lugar no nosso automovel, que os seus netinhos encheram de ruido e de alegria.

O sr. marechal Gomes da Costa, comandante do movimento de «28 de Maio» que implantou em Portugal a ditadura militar, tem uma especial autoridade para falar sôbre tudo quanto se relacione com a vida politica da situação:

— Quero á ditadura como a uma filha, e isso explica-se, visto que fui o seu pai. E, como tal, esqueço sempre todos os agravos, para me lembrar de que acima de tudo, é preciso conservar a ditadura, como elemento indispensavel para o ressurgimento nacional.

— A sua atitude...

— Foi e é sempre a mesma: procurar manter, com a influencia que a minha posição e o meu esfôrço me alcançaram e me conservam, a pureza da ditadura, conservando-me vigilante contra os ataques dos seus inimigos e dos seus falsos amigos.

— Onde teve conhecimento da solução da ultima crise?

— No Porto.

— E qual foi a sua impressão?

— A mesma que sentiram a população e as guarnições do Norte, e creio que de todo o país.

— Ficou satisfeito?

— Fiquei.

— Porquê?

— Primeiro porque se atendeu a esta necessidade essencial: conservar o sr. dr. Oliveira Salazar na pasta das Finanças. O sr. dr. Oliveira Salazar iniciou uma obra grandiosa, a nossa mais importante obra governativa dos ultimos tempos. Para conseguir os resultados que felizmente já obteve, exigiu sacrificios a que o povo de bom grado se prestou, por saber que era para o seu bem. Mas, para que desses sacrificios alguma coisa resulte, é necessario que a obra começada prossiga e vá até o fim, para que a Nação e a Historia possam concluir alguma coisa, e para que algo se aproveite. Interromper a sua acção seria idiota e criminoso.

— Além desse motivo, ha outros que justificam a sua satisfação?

— Ha. O facto da presidencia do ministerio ter sido entregue ao sr. general Ivens Ferraz que é, a par duma inteligencia e duma figura militar brilhante, um «gentleman» que estou certo triunfará nesta sua acção politica.

— E os outros ministros?

— A uns conheço-os pessoalmente. E dos outros sei que são figuras em destaque na vida nacional, animadas pelo mais alevantado patriotismo.

— Dos que conhece...

— Citarei: O coronel Amilcar Pinto, ministro da Guerra. E' um militar distinto, correcto e estimado por todos. Conheci-o em França e no Ultramar, e aprecio-o muito. O coronel Eduardo Marques, ministro das Colonias. E' um colonial de relêvo e um belo oficial. Estou certo de que fará um bom lugar. O dr. Silva Teles, ministro da Instrução: E' um professor distintissimo, e creio que não podia ficar entregue em melhores mãos a pasta de que o encarregaram. Finalmente, o sr. dr. Trindade Coelho, ministro dos Estrangeiros: Para lhe mostrar quanto aprecio as suas qualidades, basta que lhe diga que já o quiz fazer meu ministro.

A' despedida, desviámos a conversa do campo politico:

— Está trabalhando nalguma obra?

— Ando ás voltas com o 3.º volume dos «Descobrimentos e Conquistas» que se está imprimindo na Imprensa Nacional. E creia que é o que me diverte. Não calcula como é agradavel lidar com aquela gente antiga, duma só palavra e duma só fé.

As manobras navais

(De bordo do torpedeiro «Ave»—Alto-mar—Julho).

A's 9 horas saiu a barra do Tejo a canhoneira «Beira», com rumo a Setubal, tendo largado ás 13 horas os contra-torpedeiros «Vouga» e «Guadiana, e o torpedeiro «Ave».

A bordo do «Ave» segue tambem o 2.º tenente sr. Moreira Pinto, que ainda hoje embarcará na canhoneira «Beira».

A's 14 horas, navegamos em pleno Atlantico; ás 15 e 30, surge o «Tamega» navio-chefe, que entra imediatamente na testa da coluna.

Realizamos então em frente de Cezimbra exercicios de mudança de formatura, em seguida ao que ás 16 e 20 começamos a aproar ao estuario do Sado, onde fundeamos, proximo da Troia, ás 17 e 45, encontrando-se já ancorada a canhoneira «Beira».

A' tarde começaram os preparativos para os exercicios de lançamentos de torpedos, que se iniciam amanhã ás 6 horas. — M. DE O.

MODOS DE VIDA

FOI JULGADA

e mandada em paz

a bruxa da rua das Beatas

Foi hoje julgada no Tribunal das Transgressões aquela mulher de virtude de chamada Ana Sequeira, que tinha seu consultorio na rua das Beatas, e á qual ha dias nos referimos.

Presidiu ao julgamento o sr. dr. Fernandes Vaz, sendo representado o Ministerio Publico pelo sr. dr. João de Deus.

A ré ficou instalada numa cadeira fronteira á tribuna do julgador. E' uma mulher alta, obesa, rosto parado, nos ombros um grande chaile felpudo traçado sôbre o peito. Na cabeça, um lenço preto descaído para a nuca e atado ao pescoço.

O juiz interroga-a:

— Sabe de que é acusada?

— E' tudo falso! Tudo falso!

— E', então, tudo falso...

— Tudo... Tudo falso, meu senhor!

Vem a primeira testemunha de acusação, Ana Pinheiro, e o delegado do Ministerio Publico, depois de folhear ràpidamente o processo, pregunta:

— Sabe alguma coisa ácêrca da acusação feita á ré?

— Nada, não! Não sei nada, sr. doutor.

— Esta mulher não exercia a arte de curandeira?

— Nada, não, sr. doutor!

— Não se lembra do que disse na P. I. C.?

— Nada, não, sr. doutor...

— Tambem não conhece a arguida?

— Conheço-a apenas por ela me dar de vez em quando umas couvinhas para as galinhas.

— O que estava a fazer em casa da ré quando a policia lá entrou?

— Tinha ido buscar ginjas, sr. doutor.

— Nunca lá fez qualquer tratamento?

— A sr.ª Aninhas tratou-me de um tumôr.

— E... que lhe receitou?

— Papas de batata e enxundias de galinha.

— Pagou-lhe?

— Nada, não, sr. doutor. Foi de graça.

O sr. dr. Mario Monteiro, defensor da arguida, intervem nestes termos:

— A minha constituinte não é acusada de ter fama de curandeira. O que eu quero que me diga é se ela exercia a medicina.

— Nada, não, sr. doutor. Só o que sei que ela endireitava a espinhela caída!

Inocencia da Purificação Gomes declarou a seguir que a acusada curava pessoas em sua casa com ordem do clinico que ia vêr os doentes.

Outra testemunha, Damascena Costa Valente, disse conhecer a ré ha 15 anos, afirmando que a consultou uma vez sôbre o que devia fazer a uma filha que tinha a espinhela caida.

As testemunhas de defesa, depois, fôram unanimes em garantir que a Ana Sequeira era uma enfermeira muito dedicada e que tinha em sua casa doentes com bexigas e outras doenças assistidas pelo medico do estabelecimento, acrescentando que ela apenas seguia as suas indicações nos tratamentos a fazer.

O delegado do Ministerio Publico pediu a condenação da ré, mas o sr. dr. Mario Monteiro fez um brilhante discurso de defesa da sua constituinte e o juiz acabou por absolvê-la.

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 100 a 104 —
Luxuosos Gabinetes no 1.º andar

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«O outro André».
Trindade—A's 21 e 22,45—«Manda quem pode».
Avenida—A's 21,45—«O Az de Foot-Ball».
Ginasio—A's 2 ,45.—«A Cova da Piedade».
Apolo—As 21 e as 22,45.—Exposição de Sevilha».
Maria Vitoria—21 e 22,45—«A Rosa Engeitada».

ANIMATOGRAFOS

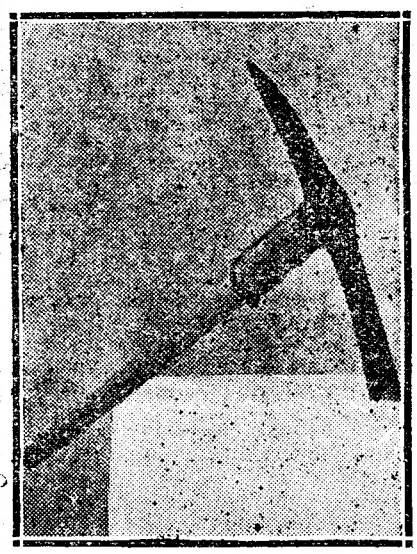
São Luiz Cine—A's 21,15.
Tivoli—A's 21,15.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.

Teatro
AVENIDA
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE
O "AZ DO FOOT-BALL"

Teatro da Trindade
Companhia de Revistas Eva Stachino
Empresa José Loureiro Tel. T. 976
Duas sessões—ás 9 e 10 e 3|4
Manda quem pode

Teatro do Gymnasio
TELEFONE T. 914
Um só espectaculo ás 9 e 3|4
A Cova da Piedade
A mais alegre das peças com Adelina Abranches, Cremilda d'Oliveira e Sales Ribeiro nos principais papeis

Picaretas alemãs
Do melhor aço, bitas, picaretas para picar estradas ou para minas, pas, etc.
Liquida-se grande stock comprado na Alfandega de Lisboa, por metade do seu valor.



J. P. COELHO
Rua Arco do Bandeira, 92, 2.º ——— LISBOA

ESCRITORIO
Cede-se na Rua da Betesga, proximo ao Rocio, com 3 divisões e renda de 100$00 mensaes, a quem ficar com a mobilia, armação, instalação electrica e utensilios de escritorio, etc., tudo no valor aproximado de dez mil escudos. Informa e trata-se na Travessa dos Remolares, N.º 10. 2.º, Dto. (ao Caes do Sodré). Telefone 3050 Trindade.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Divisão de Via e Obras

Serviço de abastecimentos

Venda de carris usados

No dia 16 de Agosto, pelas 12,30 horas, na Calçada do Duque, 20, Lisboa, perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda de aproximadamente 5.000 toneladas de carris usados retirados das linhas.

As condições estão patentes, em Lisboa, na Divisão de Via e Obras-Serviço de Abastecimentos—Calçada do Duque, n.º 20, todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14,30 as 17.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 11,30 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rossio.

Lisboa, 4 de Julho de 1929.

O Director Geral da Companhia
(a) *Ferreira de Mesquita*

LISBOA RUA DO CARMO 74 TEL. T. 5359
CALÇADO CONTENTE
AVENIDA DA LIBERDADE 120 122 TEL. N. 3895 LISBOA

BREVEMENTE!
PARIS
O MELHOR E O MAIS DELICIOSO DOS TABACOS EM FIO
Este tabaco tem demorado em ser posto á venda para poder, nesse momento, haver quantidade suficiente para todos os pedidos.

NOS
GRANDES ARMAZENS DA BEIRA
R. DOS RETROZEIROS, 20 a 26

HA
SEMPRE NOVIDADES em casemiras para fatos
DESCALÇO, LTD.

VIDAGO e PEDRAS SALGADAS
As grandes e melhores estancias de repouso e cura de doenças do estomago, rhins, figado, diabethes, asthma, arthritismo, etc.

PEDRAS SALGADAS

Estação thermal de 1 de Junho a 10 de Outubro—Altitude 600m acima do nivel do mar. Distancia de Lisboa 495 km. e do Porto 145 km. Distancia de Vidago 12 km. por estrada esplendida e caminho de ferro, carreiras de autobus, e automoveis de aluguer. Serviço de comboios rapidos desde 1 de Junho. Clima de montanha, media altitude, excessivamente calmante.
Parque—Jogos ao ar livre e outros atractivos.
Casino—Salas de baile, de jogos, cinema, concertos, festas, etc.

HOTEIS

AVELAMES—Grandes melhoramentos, taes como «appartements» completos, quartos com agua corrente, quente e fria, etc. Aberto de 15 de Junho a 30 de Setembro. Diarias desde 40$00. Concessionarios: Cesario & Ramalho.
GRANDE HOTEL—Aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro. Diarias desde 35$00. Concessionarios: Solleiro, Alvarez & C.ª.
HOTEL DO NORTE—Renovação de mobiliario e outros melhoramentos. Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro. Diarias desde 30$00. Concessionarios: Narciso & Ribeirinho.
HOTEL DO PARQUE (Antigo Club Hotel) Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro. Diarias desde 30$00. Concessionarios: Atilano Rodrigues.

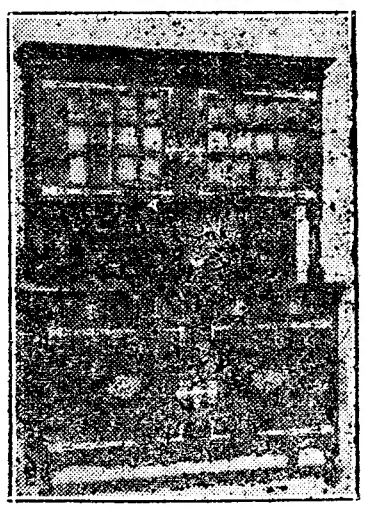
VIDAGO

Estação thermal de 1 de Junho a 10 de Outubro—Distancia de Lisboa 503 km. e do Porto 156 km. Distancia de Pedras Salgadas 12 km. por estrada esplendida e caminho de ferro, carreiras de autobus e automoveis de aluguer. Serviço de comboios rapidos desde 1 de Junho. Clima suave, sem bruscas mudanças de temperatura.
Parque—Com o seu esplendido lago, jogos ao ar livre e outras muitas distracções.

HOTEIS

VIDAGO PALACE HOTEL—Direcção tecnica suissa do sr. J. Ming, pessoal auxiliar suisso e francez. Serviço dietetico especialisado. Diarias desde 45$00. Telefonia sem fios. Baile todas as noites, sports, etc. Aberto de 1 de Julho a 30 de Setembro.
GRANDE HOTEL—Diarias desde 30$00. Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro. Concessionario: Manuel Fontans.

Consideraveis melhoramentos nos balnearios das estancias com as mais modernas instalações de electro-therapia, laboratorios, etc., e reducção de 20 0|0 nos hoteis acima mencionados desde a data da abertura até 60 de Junho.
Dois rapidos diarios de Lisboa e Porto e ligação especial do Sud-Express até á Regoa, com wagons-restaurants.
Quaesquer informações sobre hoteis devem ser pedidas aos seus concessionarios, que melhor poderão de pronto prestar esclarecimentos.


Armazens de Moveis dó Calhariz
DE
Paixão Carvalho, Ltd.
As nossas mobilias de casa de jantar (estilo holandez) e de outros estilos, são de fabrico esmerado e teem satisfeito os mais exigentes
DIGNE-SE V. EX.ª VISITAR A NOSSA EXPOSIÇÃO
Grande sortido em Oleados, Carpetes, Tapetes e Passadeiras
26, LARGO DO CALHARIZ, 28 Telefone T. 850

RETRATOS
Caminho de ferro, Electricos, Identidade, 6 5$00, 6 7$50, Officiais, Chauffeurs 6 16$00, 6 12$50, em cartão desde 6 15$00, reproducções, etc. Brinde duma ampliação a todos os freguezes Fotografia Americana. R. do Loreto, 61—Telef. 219-T

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

POLICLINICA DO INTENDENTE
Avenida Almirante Reis, 27, 2.º—Telefone 2989 N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13 horas.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas. Electroterapia, ás 14 horas.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15 horas.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17 horas.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinarias, ás 13 horas.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14 horas.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16 horas.
Dr. Carlos Fraciqué—Doenças das creanças, ás 14 horas.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina Geral e sifilis ás 15 horas.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterápia, maçagem, banhos de luz diatermia, etc., ás 14 horas.
Dr. Marcelino Martins—Doenças da boca e dos dentes, ás 19 horas.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14 horas.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas—Vacinas, ás 14 horas.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica médica, coração e pulmões, as 15 horas.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral, ás 16 horas.

Sempre Sortes Grandes
Proxima extracção a 13 do corrente
400.000$00
A' venda bilhetes a 170 escudos, meios a 85$00, quartos a 42$50, decimos a 17$00, vigesimos a 8$50 e quadragesimos a 4$50.
Tem já á venda para todas as lotarias anunciadas pela Santa Casa da Misericordia, lotarias de
400.000$00
pelos preços acima indicados
Grande lotaria do Natal
6:000.000$00
Enviam-se listas oficiais a todos os compradores
GRANDE PALPITE—GRANDE PALPITE
Pedidos a
D. E. Gouveia & Silva
Sucessor
Manuel Alves da Silva Neves
84, Rua da Assunção, 86
(A, Rua do Ouro)
Telefone T. 1530

ALMOÇOS
Pastelaria Inglesa, Ltd.
L. de S. Julião, 8-9
LUNCHS e CHÁS
Comodidade, asseio e conforto

ESTRANGEIRO

Salão Aguia
Grande exposição
em chapeus para senhora
RUA DO CARMO, 90-2.º

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Submarino afundado

LONDRES, 9

O Almirantado inglês recebeu esta manhã uma mensagem radio-telegrafica comunicando que o submarino «H. 47» foi afundado pelo submarino «L. 12», na posição 52.04 Norte e 5.32 Oeste, havendo dois sobreviventes do primeiro, mas tendo desaparecido um marinheiro do segundo.

A posição indicada fica ao largo do cabo Saint David, no canal de S. Jorge.

Assim que a noticia do desastre chegou a Portsmouth, dois rebocadores de alto mar, o «Crapper» e o «Resolve», partiram para o local, transportando aparelhos para o salvmento do submersivel.

O «H. 47» pertencia á 6.ª flotilha de submersiveis e transportava uma tripulação de 24 homens, e o «L. 12» transporta a bordo 30 oficiais e marinheiros.

Os dois barcos de guerra tinham como tripulação homens das classes posteriores á batalha da Jutlandia. — (L.)

Do Mexico

MEXICO, 8

Não têm deixado de se dar escaramuças entre os grupos rebeldes que ainda não depuzeram as armas e as tropas federais. Estas têm levado a melhor. Os chefes aprisionados são passados pelas armas.

As forças fieis procuravam capturar o padre Petrozo, chefe da rebelião do centro do País. Ultimamente houve um combate em que os rebeldes fôram comandados por aquele, que, depois da derrota, se pôz em fuga. Daí a pouco, porém, era preso, tendo sido executado.

Supõe-se que a alguns pontos do interior ainda não chegou a noticia do recente acôrdo entre o Vaticano e o Govêrno. — (A.)

Do Chile

SANTIAGO DO CHILE, 8

"El Mercurio„ confirmando a noticia divulgada pela Agencia Americana, afirma que em breve se tornará publico o projecto definitivo da concordata entre o Vaticano e a Santa Sé, concordata que o Nuncio Apostolico está negociando e pela qual se procura anular a precedencia do casamento civil sôbre o religioso, isentar a igreja das leis tributarias, etc.—(A.)

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armando Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Bernardo Vila*—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R. [illegible]*—2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—12 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Bello*—3 h.
Utero e anexos e operações — *Dr. Casimiro Afonso*—as 2 h.
Doenças da nutrição—*Dr. A. de Carvalho-Dias*—4 horas.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato*—4 h.

Termas de Melgaço
FUNCIONAM de 1 de Junho a 30 de Setembro estas magnificas termas, notaveis para o tratamento dos diabetes, cloro-anemiados, artriticos, dispepticos, ulcerados do estomago, enteriticos, albuminicos, neurastenicos, histericos, etc.
Balneario com todo conforto.

PRÓ-SOCIEDADE DAS NAÇOES

Os caminhos DA PAZ

Da oposição dos interesses materiais nascem as guerras, como do seu apetite vêm todas as discordias intestinas das sociedades humanas. São os interesses o motor da historia; e aqueles que repelem esta concepção, que chamam materialista, da Historia, fecham os olhos a factos evidentes, á observação diaria e á propria experiencia. Parece, contudo, que esta visão dos motores colectivos vai abrindo caminho. Já na Conferencia Internacional de Praga, em 1928, Mr. Maurette, Director do Serviço de Investigações do Bureau Internacional do Trabalho, disse que «a paz social exige uma organização da paz economica». Pois da mesma forma a exige a paz internacional. Na mesma conferencia, Sir Arthur Salter, director da Secção Economica da Sociedade das Nações, pronunciou estas exactas e concretas palavras: «Em toda a Historia, a coacção economica, a ambição economica, e a concorrencia economica têm sido as mais profundas e as mais duraveis causas da guerra». E acrescentava, mais resolutamente: «Se se quere assegurar a paz, é duma importancia essencial que a concorrencia economica dos diferentes países do mundo não se oriente por sentimentos duma injustiça sofrida durante muito tempo.».

Mas foi Mr. Themirs quem mais exactamente exprimiu ante a Sociedade das Nações este pensamento: «Os conflitos economicos e as divergencias de interesses economicos são talvez os mais serios e permanentes de todos os perigos susceptiveis de ameaçar a paz do mundo»; «não se pode contar, para manter a paz, com nenhum organismo que regulamente as diferenças internacionais, se as politicas economicas do mundo se desenvolvem de tal maneira que resultem delas não só profundas divergencias de interesses economicos entre os diversos grupos da população mundial, mas tambem um sentimento de preconceito e de injustiça intoleravel».

Em resumo: para que haja paz entre as nações, é necessario que as economias nacionais não se contraponham. Não se contrapõrem, significa manterem-se extranhas entre si ou pôrem-se em contacto, mediante uma reciproca e leal cooperação. Permanecerem estranhas, isto é, isoladas umas das outras as economias, é impossivel no estado actual da civilização; só se dá nas tribus africanas ou nas ilhotas oceanicas, onde os povos vivem encerrados entre os limitados confins dos seus exiguos territorios, sem comunicação com os seus semelhantes doutras ilhas e reduzidos á barbarie primitiva. Esta é uma hipótese que não merece ser considerada sériamente.

Todo o curso da civilização de que nos ufanamos, consistiu precisamente no contrario: em ir intrigando economias isoladas e solitarias numa cada vez maior e mais extensa cooperação. Chegámos a um ponto em que a cooperação economica é quasi universal. Por isso, não podem circunscrever-se as guerras, como noutros tempos, a areas limitadas, a não ser que surjam em povos pouco importantes como factores dessa civilização; e mesmo assim...

Dai resulta que a civilização trabalhe pela paz. Esta cooperação conseguida pelo irresistivel afan do homem, de melhoras, isto é, pelo seu afan de progresso, tem sido até agora, muito entregue aos instintos obscuros ou ás forças cegas que regem o mundo, e não obra da reflexão. Daí a lentidão com que avançou e os perigos que hoje a cercam.

O instinto deve ser substituido pela reflexão; nem outra coisa significa «organizar a economia universal».

A cooperação das economias, para ser fecunda, tem de cimentar-se sôbre a justiça, porque só quando numa colectividade humana ou num conjunto de interesses reina a justiça, mantém-se nelas a coesão interna e sobrevém a solidariedade. Mas a justiça exige a desaparição de tudo aquilo que possa torcê-la ou interceptá-la. As economias nacionais modernas estão fundadas sôbre a restrição e a oposição dumas ás outras. Tornar solidarias as economias dos diversos países exige tirar os obstaculos que entre elas se interpõem, abater alfandegas e proteccionismos internos de caracter hostil á possivel competencia, procurar, enfim, a prosperidade nacional, não por caminhos exclusivistas, muito extraviados e falazes, segundo o demonstra a historia economica, mas pelos mais seguros e curtos do bem-estar comum. Numa palavra: as economias nacionais para se organisarem expontanea e solidariamente, necessitam de desenvolver-se e de pôr-se em contacto, por cima das fronteiras, com plena liberdade.

Os tratados da União Internacional e da propria Sociedade das Nações não se aproximam da realização desse ideal. O Conselho Economico do organismo de Genebra fez ha tempos algumas advertencias contrarias ao desenfreado proteccionismo que hoje impéra no mundo; mas já começa a esquecer essas advertencias, relegando a sua aspiração para o limbo das coisas remotas e quiméricas. Nesse ponto, as resoluções do Congresso que acaba de realizar-se em Madrid representam um desvio, quando não sejam um passo atráz.

E, enquanto não avançarmos para a coordenação economica até muito mais longe do que sonham agora os mais optimistas, serão estéreis todos os trabalhos pela paz.

BALDOMERO ARGENTE
(Antigo Ministro)

(Colaboração especial para o «Diario de Lisboa»)

A SEMANA DO CALÇADO BRANCO
Na SAPATARIA CHIADO — 96, R. Garrett, 98 — Tel. C. 3681
Colossal sortido a preços excepcionaes durante esta semana

Ceramica de Construcção
TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GRÉS CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: ERREISSER

POLICLINICA DO ROCIO
L. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 374)
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A saude de Jorge V

LONDRES, 9.

No palacio de Buckingham informava-se esta manhã que nada havia a dizer acêrca do estado de saude do Rei Jorge V.

Sua Magestade levantou-se, como de costume, e deu durante a manhã todas as suas habituais voltas.

Sir Stanley Hewett visitou rapidamente o Soberano, devendo voltar á tarde com outros medicos para examinarem as chapas das radiografias ontem realizadas ao pulmão direito, não se esperando, contudo, que qualquer boletim medico venha a ser ainda hoje publicado.

Nos circulos medicos bem informados diz-se que o talado reaparecimento dum abcesso local não é invulgar, sendo necessario um novo exame radiografico para determinar as medidas a adoptar para debelar o mal.

Embora não haja motivo para alarmes, mas em virtude dos maiores recursos de que se dispõe em Londres, foi adiada a partida de Suas Magestades para Sandringham.—(L.)

Reparações da guerra

PARIS, 8

O sr. Briand submeteu ao conselho de ministros a resposta á Grã-Bretanha, relativa á conferencia das reparações e cujos trabalhos serão iniciados nos primeiros dias de Agosto proximo.

O gabinete resolveu continuar sustentando o seu ponto de vista, quanto ao local da realização da conferencia, que, segundo a sua opinião, deverá reunir na Suiça, acentuando os inconvenientes que a realização da conferencia teria, a dar-se num pais interessado, o que evitaria que Portugal, Polonia, Romenia, Tcheco-Eslovaquia e Grecia pudessem participar na discussão.

A nota acrescentava mais que um "comité", compreendendo seis potencias que participaram das conversações de Genebra, em Setembro de 1928, trataria da questão da conciliação e inspeccionamento da evacuação da Renania.—(L.)

Da Argentina

BUENOS AIRES, 8

A assembleia de 200 delegados da produção nacional assentou em fazer-se a agremiação dos agrarios do pais, para a defesa dos produtos contra os intermediarios, contra a especulação externa e contra as tarifas alfandegarias proibitivas estrangeiras.—(A.)

ADIVINHA N.º 26

1.ª QUADRA

Bato, bato sem cessar,
Ando sempre numa lida,
Quando paro chega a morte,
Que o meu bater traz a vida.

ADIVINHA N. 26

2.ª QUADRA

Vivo no reino animal,
Quer nos bons, quer nos patifes,
E ha muita gente que gosta
De me comer feito em bifes.

ADIVINHA N.º 26

3.ª QUADRA

O lugar onde nasci,
E' onde espero morrer
E o meu maior amigo,
Nunca me deseja ver.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 5205 N.

Condes
Estreia do 1.º e do 2.º ciclos de
Napoleão
visto por Abel Gance

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

A TARDE POLITICA

Os novos ministros fôram hoje a Belem e tomaram posse no Ministerio do Interior

A's 16 horas, em automoveis, chegaram ao Palacio de Belem, onde se encontrava o chefe do Estado, os ministros do gabinete cessante. O sr. Vicente de Freitas, que entrou á paisana, era acompanhado pelos srs. capitão Oscar de Freitas e Silveira Gomes.

Na Sala Dourada do Palacio aguardavam os antigos ministros, os srs. Barreto da Cruz, chefe do protocolo e Antonio Mantero, adjunto ao protocolo. Sucessivamente foram chegando os ministros do anterior Govêrno, tendo depois sido todos introduzidos no gabinete particular do sr. Presidente da Republica, a quem apresentaram cumprimentos de despedida. O sr. general Carmona, em palavras simples, agradeceu aos presentes os serviços que prestaram á Ditadura e á Patria.

Pouco depois chegavam os membros do actual govêrno. Uma nota: O antigo ministro da Guerra e o seu sucessor encontram-se na sala das Bicas, cumprimentando-se afectuosamente.

O sr. general Ivens Ferraz deu entrada, seguido dos ministros, na sala D. João V, e desta passou para o gabinete do Chefe do Estado, onde foi prestado o compromisso de honra, numa simples e curta cerimonia.

O sr. general Ivens Ferraz declarou ao sr. general Carmona que podia confiar no trabalho e na inteligencia do govêrno a que preside. O sr. general Carmona agradeceu, dizendo conhecer as qualidades de todos os ministros e, traçando o perfil do sr. general Ivens Ferraz, pôz em destaque a sua brilhante carreira militar.

O acto da posse

Palavras do coronel sr. José Vicente de Freitas

O acto da posse colectiva do novo govêrno, que se realizou na sala do conselho do ministerio do Interior, esteve bastante concorrido.

Os ministros chegaram ás 17,30 e, em seguida, procedeu-se á leitura do auto de posse que foi feita pelo secretario geral sr. dr. Martinho Simões.

O sr. coronel Vicente de Freitas, depois de os novos ministros terem assinado o auto, proferiu as seguintes palavras:

—E' com um grande prazer que eu assisto ao acto de posse do gabinete da presidencia do sr. general Ivens Ferraz.

«Não podia caír em melhores mãos a direcção da administração publica.

«S. Ex.ª tem uma fôlha de serviços muito distintos, já foi meu colega no ministerio e conheço o seu alto valor.

«Pode S. Ex.ª contar com o meu pouco valimento em tudo o que eu possa servir-lhe. E a todos os meus amigos peço que colaborem com o novo ministerio nas mesmas condições de lealdade e dedicação em que comigo trabalharam. Ao deixar a presidencia do ministerio e a pasta do Interior vou satisfeito comigo mesmo. Julgo-me feliz por haver terminado o meu serviço dedicando ao país o melhor do meu esfôrço. Se mais não fiz foi porque as minhas faculdades para mais não deram.

E a terminar, exclamou:

—Renovo as minhas felicitações e faço votos por que sejam todos muito felizes.

O discurso do Chefe do Govêrno

Respondendo a estas palavras, o sr. general Ivens Ferraz, declarou:

—S. Ex.ª o sr. Presidente da Republica, depois de consultadas as entidades que julgou do seu dever ouvir nesta emergencia, quiz conferir-me o encargo honroso de organizar o novo Govêrno. Reunidas as dificuldades que é de uso surgirem em ocasiões identicas, consegui juntar á volta de mim um grupo de homens prestantes que á ditadura vai dar o melhor da sua dedicação e do seu esforço.

"Tenho organizado um ministerio que reputo homogeneo e equilibrado.

"Mas devo confessar, neste momento, que as condições em que vou governar me foram extremamente facilitadas pelo ministerio que abandona o poder.

E voltando-se para o seu antecessor, Sr. coronel Vicente de Freitas:

"Agradeço as palavras amigas que V. Ex.ª aqui quiz proferir. E' V. Ex.ª um velho amigo meu, por quem tenho a maior admiração. Só as condições de socego criadas por V. Ex.ª conseguiram que o ministerio da sua presidencia podesse trabalhar com proficuidade. Apresento-lhe as minhas saudações e os protestos da minha admiração.

Mais frases:

—E' costume o presidente de ministerio fazer, no acto de posse, afirmações sôbre o plano de acção que deseja pôr em pratica. Não quero deixar de seguir essa pratica, traçando, embora ligeiramente, quais são as condições em que pretendo trabalhar com os meus camaradas.

E a seguir, em tom solene, o novo presidente do ministerio declarou:

—O Govêrno da Ditadura não tem quaisquer ambições do poder e visa apenas a engrandecer a Patria e prestigiar a Republica. A acção da Ditadura exercer-se-ha pelo tempo necessario á execução dum programa que englobará, principalmente, os problemas vitais da Administração Publica que, no seu conjunto, constituem o plano de regeneração financeira e economica já iniciado com tanto brilho e aplauso da opinião publica. Este plano vri o Govêrno levar a efeito com a valiosa e competente colaboração do ministro das Finanças do Govêrno transacto que, com uma isenção digna do maior elogio, se prontificou a fazer parte do novo ministerio.

"O problema politico não será descurado pelo Govêrno da Ditadura, que o considerará durante a evolução da sua acção administrativa. E', porém, proposito do Govêrno arredar todas as questões que, não sendo de realização urgente, possam complicar e demorar a sua acção."

"E', ainda, desejo do Govêrno contribuir para a acalmação politica da sociedade portuguesa, aceitando a colaboração sincera e patriotica de todos os portugueses que a queiram prestar, convictos de que mais acertado será orientar e aproveitar a acção da Ditadura, a bem da Nação, de que prejudica-la e demora-la, hostilizando-a pela violencia."

"Não pretende o Govêrno fomentar odios politicos, que originam a desordem; será, por isso, tolerante até onde o permitam as manifestações que aqueles odios possam promover."

"A manutenção da ordem publica será para o Governo um sagrado dever patriotico e, para a assegurar não hesitará em adoptar as medidas de defesa que as circunstancias aconselharem, sendo ponderado nas resoluções a tomar, mas energico na sua execução.

"Meus senhores: ao terminar estas minhas palavras eu quero aqui deixar consignada a maior admiração do Governo pelo apoio disciplinado e patriotico que á Ditadura Militar vem sendo prestado pela Força Armada. Sem esse apoio e nobre exemplo de isenção a obra da Ditadura não teria sido possivel e, por isso, em nome do Governo eu saúdo os Exercitos de Terra e Mar, prestando-lhes a minha mais sincera homenagem."

A assistencia

Ao acto da posse assistiram numerosas pessoas. Entre elas os srs. almirantes Jaime Afreixo e Paiva Curado, coronel Farinha Beirão, generais Chagas Parreira e Teixeira de Aguiar, Machado Pinto, Braga de Carvalho, Mira Mendes, major Duval Portugal, capitão Pereira Dias, coroneis Dias Antunes, João de Almeida e Schiapa de Azevedo, almirante Bernardo Mesquitela, major Vasco de Carvalho, comandante Mendes Norton, generais Sinel de Cordes e Craveiro Lopes, coronel Raul Esteves, generais Amilcar Mota e Domingos de Oliveira, coronel Mardel Ferreira, dr. Guilherme Possolo, engenheiro Carlos Santos, do Automovel Club; coronel Ferreira do Amaral, dr. Antonio Claro, engenheiro Sá Nogueira, tenente-coronel Cifka Duarte, major Ribeiro da Fonseca, coronel Justo, dr. Ribeiro Castanho, tenente-coronel Costa Veiga, Antonio Couto, dr. Rocha Saraiva, almirantes Pedro de Azevedo Coutinho e Guilherme Ivens Ferraz e muitos oficiais das varias unidades aquarteladas em Lisboa.

O dr. Trindade Coelho

aceitou o convite que lhe foi feito

Antes da cerimonia da posse, no ministerio do Interior, preguntamos ao chefe do governo o que havia sôbre a pasta dos Estrangeiros.

O sr. general Ivens Ferraz declarou-nos:

—O novo ministro dos Estrangeiros é o sr. dr. Trindade Coelho.

—Já respondeu ao telegrama?

—Já, sim senhor, dizendo que aceita e que estará em Lisboa dentro de 12 dias.

O ministro do Comercio

O sr. dr. João Antunes Guimarães, novo ministro do Comercio, que ontem fôra á capital do Norte, regressou hoje no rapido do Porto, tendo-se apeado em Entre-Campos, onde o aguardava o ajudante do chefe do governo.

Acompanhavam o novo ministro os srs. Fernando de Brito (Ermida) e Agostinho de Freitas Leal.

A revogação duma portaria

Do *Diario do Govêrno*, de hoje:

"Por deliberação tomada hoje em Conselho de Ministros, foi anulada a portaria n.º 6:259, de 26 de Junho de 1929, publicada pelo Ministério da Justiça. Declara-se, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução daquele diploma competiriam que nenhuma obediência ou acatamento lhe devem. Sala do Conselho de Ministros, 2 de Julho de 1929.—O Presidente do Ministério, *José Vicente de Freitas*."

Esta declaração revoga a portaria, publicada ha dias, em que eram esclarecidas duvidas ácerca da realisação de procissões religiosas e toques de sinos.

O processo do Angola e Metropole

(Continuação da 4.ª página)

—De maneira que, sem Waterlow...?

—Sem Waterlow não se pode manter o processo. Se se dá tudo como provado contra Alves Reis, se os contrátos são falsos e falsificados por ele, se Waterlow está inocente, se ninguem do Banco entrou no caso (hipotese, é claro) ha um crime mas não é nenhum dos autos: ha simplesmente um crime de burla que consistiria em por meio de contrátos falsos Alves Reis ter induzido Waterlow a entregar-lhe *notas verdadeiras* do Banco de Portugal. Porque ninguem pode sustentar a falsidade objectiva das notas.

O sr. dr. Nobrega Quintal compara as notas em questão com um cheque com cobertura assinado pelo emitente.

—Se alguem se apossar de um cheque assim e fôr recebê-lo, não falsifica.

«Comparo tambem com a hipotese de alguem adquirir em Vizela uma peça de fazenda servindo-se de uma requisição falsa.

—Nem por ser falsa a requisição tornou a fazenda menos verdadeira.

O britanico é na minuta do sr. dr. Nobrega o mais insistentemente atacado. Porquê?

Preguntámos-lho, e o defensor de Alves Reis respondeu assim:

—Ha neste processo, como dizem os franceses, um *buraco* que é preciso colmar. Esse *buraco* é Waterlow. Ha nestes autos um misterio que é necessario descobrir. Esse misterio é Waterlow.

«Coberto esse *buraco*, desvendado esse misterio, o processo torna-se, como por encanto, uma coisa simples, nitida, clara O «crime» de Alves Reis é juridicamente inconciliavel com a «inocencia» de Waterlow.

«Aquele homem é o misterio dos autos, é a sombra da acusação. Já não pode apartar-se dela e é sob a sua figura de amplo saxão gigantesco que ha-de ser esmagada. Tentar fugir-lhe seria como se numa estrada erma um camiheiro cheio de pavor quizesse fugir da propria sombra. Se Waterlow está inocente, que o prove no unico lugar onde pode fazê-lo: no Tribunal. Para esse homem ha só uma solução: O tribunal! O tribunal! O tribunal!

Insistindo:

—A falsidade dos contrátos não o iliba. Antes o amarra á falsidade das notas. A não ser que as notas sejam verdadeiras, como pretendemos e sustentamos, e nesse caso, ninguem falsificou coisa nenhuma, nem o agravante os contrátos, nem Waterlow as notas, e a emissão Vasco da Gama, é uma emissão clandestina mas não criminosa.

E concluiu assim:

—A minuta pode estar escrita com uma certa vivacidade. Mas procuro ser correcto. Não ataco a magistratura, antes lhe presto a homenagem da minha consideração. Os juizes que instruiram o processo para mim erraram. Mas erraram na melhor das intenções.